

Artigo

## O uso das plataformas digitais na Divulgação Científica e Comunicação Pública da Ciência em ações extensionistas

Adriana Alves Rodrigues<sup>1</sup>

Cidoval Moraes de Souza<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
adrianaalves@servidor.uepb.edu.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2378-6934>

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
cidoval@servidor.uepb.edu.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7812-8667>

## Resumo

O artigo apresenta e analisa as estratégias digitais de divulgação científica desenvolvidas pelo Programa de Extensão da Pós-Graduação (ProextPg) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), destacando seu papel na Comunicação Pública da Ciência e na ampliação das ações extensionistas. A metodologia adotada consistiu em análise documental (Sá Silva, Almeida e Guindani, 2009) e análise descritiva (Bardin, 2006), a partir de registros institucionais, mídias locais e conteúdos publicados em plataformas digitais como *Instagram*, *YouTube*, *Spotify* e site institucional. Os resultados evidenciam que o uso articulado dessas ferramentas potencializou a circulação de informações, ampliou o alcance das ações e favoreceu o engajamento da comunidade acadêmica e externa. Conclui-se que, quando alinhadas ao escopo dos projetos, às estratégias digitais podem fortalecer a democratização do conhecimento científico e consolidar a extensão universitária como prática formativa e transformadora.

**Palavras-chave:** comunicação pública da ciência; extensão universitária; divulgação científica.

## The Use of Digital Platforms in Science Communication and Public Communication of Science in Extension Activities

### Abstract

This article presents and analyzes the digital strategies for scientific dissemination developed by the Postgraduate Extension Program (ProextPg) of the State University of Paraíba (UEPB), highlighting its role in the Public Communication of Science and in expanding extension activities. The methodology adopted consisted of document analysis (Sá Silva, Almeida and Guindani, 2009) and descriptive analysis (Bardin, 2006), based on institutional records, local media, and content published on digital platforms such as Instagram, YouTube, Spotify, and the institutional website. The results show that the articulated use of these tools enhanced the circulation of information, broadened the reach of actions, and favored the engagement of the academic and external community. It is concluded that, when aligned with the scope of the projects, digital strategies can strengthen the democratization of scientific knowledge and consolidate university extension as a formative and transformative practice.

**Keywords:** public communication of Science; university extension; science communication.

## 1.Introdução

A utilização intensiva das redes sociais para a divulgação científica e na Comunicação Pública da Ciência (CPC) revela-se como uma estratégia essencial nas práticas extensionistas no âmbito universitário contemporâneo. Desde as transformações da Sociedade em Rede (Castells, 1999), os modos de circulação da informação sofreram profundas metamorfoses que são vivenciadas até os dias atuais, e possibilitaram que o conhecimento científico ultrapassasse os muros da universidade e alcançasse públicos diversos. Neste panorama, as redes sociais digitais como *Facebook*, *Instagram*, *X* (antigo *Twitter*) e, mais recentemente, *TikTok*, converteram-se em territórios privilegiados com vistas à democratização da Ciência e amplificação da divulgação científica, podendo proporcionar uma arena interativa entre estudantes, pesquisadores e comunidade externa.

A divulgação científica pode ser compreendida, em conformidade com as contribuições de Bueno (2010), como um processo que almeja desbloquear o acesso ao conhecimento científico ao público leigo dos avanços e descobertas científicas e promover uma linguagem de fácil acesso explorando formatos atrativos e mais compreensíveis. Nesta direção, as redes sociais aplicadas no contexto da extensão universitária e da divulgação científica amplificam a visibilidade dos projetos e ações, reforçando a integração entre sociedade e universidade. Essa circulação pode favorecer a construção de novos públicos como também potencializar o raio de alcance a partir dessas iniciativas, cujas ferramentas disponíveis modificam o percurso da informação. A lógica das plataformas digitais possibilita a criação de conteúdos rápidos, dialógicos, interativos com níveis de engajamento, características que favorecem as ações de extensão universitária, o que pode ampliar o alcance das ações de extensão. Para Alencar e Souza (2025), a divulgação acadêmica realizada pelo Laboratório de Tradução do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (LABTEC) estrutura-se como um processo dinâmico que articula ferramentas digitais, redes sociais e análises de dados para ampliar o alcance do conhecimento científico junto a públicos diversos. Os autores destacam que, ao longo de sua trajetória, o laboratório tem enfrentado e superado obstáculos como a defasagem tecnológica e a resistência de parte do corpo docente, contribuindo para o fortalecimento de uma educação mais conectada e inclusiva. Essa atuação é viabilizada por uma estratégia multiplataforma que integra diferentes etapas – da produção à divulgação e ao monitoramento dos resultados – assegurando que o conhecimento produzido se torne acessível, relevante e capaz de gerar engajamento.

Estudiosos sobre o tema apontam que o *Facebook* e *Instagram*, por exemplo, funcionam numa operacionalidade que combina engajamento de modo contínuo e modos de circulação ampliada destes conteúdos (Recuero, 2025). Van Djick (2013) enfatiza que as plataformas digitais são formatadas por ‘arquitetura da conectividade’ (*connectivity architecture*) onde há um estímulo à interação contínua e que, dessa forma, impulsionam a visibilidade das mensagens a diversos públicos. Tal configuração se insere numa prática de produção de conteúdo constante, como também condiciona as formas como esse fluxo informacional circula pelas plataformas digitais. Ao refletir sobre a arquitetura de conectividade postulada pela autora instala condições sociotécnicas que problematizam as estratégias extensionistas em ambiente digitais como por exemplo, as assimetrias de visibilidade impostas por algoritmos opacos hierarquizam conteúdos acadêmicos segundo lógicas mercantis, enquanto a mediação algorítmica fragmenta públicos em bolhas que dificultam o alcance da diversidade pretendida. A dependência de infraestruturas proprietárias controladas por poucas corporações globais subordina iniciativas como a do LABTEC a decisões empresariais alheias aos objetivos educacionais, ao

mesmo tempo que a dataficação converte a interação em dados apropriados pelas plataformas, oferecendo métricas de engajamento que nem sempre correspondem ao impacto público real. Esses atravessamentos revelam que a estratégia multiplataforma do laboratório, embora necessária para superar desafios como a defasagem tecnológica, opera necessariamente em um campo de forças no qual a promessa de conexão com públicos amplos e diversificados precisa ser permanentemente negociada com as lógicas plataformizadas que condicionam visibilidade, circulação e a própria definição do que conta como engajamento relevante.

A análise crítica das interações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) requer uma atenção especial às mediações tecnológicas que influenciam a produção, disseminação e apropriação do conhecimento nos dias atuais. Isso evidencia que os artefatos técnicos não são apenas ferramentas neutras, mas sim dispositivos que incorporam valores, interesses e perspectivas de mundo particulares. Feenberg (2010) defende que a tecnologia não é um destino inevitável, mas um campo de batalha social em que diversos projetos políticos e culturais competem pela definição dos sistemas técnicos que intermediam nossa interação com o mundo e com outras pessoas. Essas mediações tecnológicas se tornam especialmente visíveis na chamada “caixa-preta” dos artefatos. Segundo Latour (2000), uma vez estabilizados, esses artefatos tendem a esconder as intrincadas redes de negociação que possibilitaram sua criação. Nesse contexto, as negociações são o núcleo da dinâmica sociotécnica, englobando desde cientistas e engenheiros em laboratórios até usuários finais que, ao adotarem as tecnologias, podem alterar os usos planejados e reconfigurar suas funcionalidades (Winner, 1986). Essa visão destaca que as escolhas relacionadas ao design, padrões técnicos e infraestruturas tecnológicas são essencialmente políticas, envolvendo negociações desiguais entre agentes com diferentes níveis de poder e acesso a recursos. Entretanto, é essencial entender as limitações dessas mediações e negociações. Veraszto et al. (2009) destacam que há barreiras estruturais importantes que limitam a participação democrática nas decisões tecnocientíficas, como a complexidade crescente dos sistemas técnicos, que os torna pouco transparentes até mesmo para especialistas da área. Ademais, Lima (2015) ressalta que as mediações tecnológicas atuais, sobretudo as que são conduzidas por algoritmos e plataformas digitais, trazem novas maneiras de controle social e desequilíbrios de poder que desafiam os marcos regulatórios vigentes e as oportunidades de negociação democrática. Esses limites se refletem também no que Feenberg (2010) chama de “código técnico” — os critérios implícitos integrados ao design tecnológico que favorecem certos valores (eficiência, produtividade, lucro) em prejuízo de outros (equidade, sustentabilidade, participação). Portanto, aprofundar a problematização CTS com ênfase nas mediações tecnológicas requer o reconhecimento de que os artefatos não são apenas produtos de negociações anteriores, mas também definidores de futuras oportunidades de ação, impondo restrições materiais e simbólicas para a agência humana. Entender essas dinâmicas é fundamental para uma educação CTS que não só critique a tecnociência, mas também capacite cidadãos a participar ativamente das negociações que influenciam as mediações tecnológicas em nossas sociedades.

Nesta direção, o objetivo geral é apresentar e analisar as ações e estratégias de divulgação científica, de forma qualitativa, desenvolvidas pelo Programa de Extensão da Pós-Graduação (ProextPg) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com ênfase no uso das plataformas digitais como instrumentos de Comunicação Pública da Ciência. De forma específica, busca-se: i) descrever as práticas extensionistas realizadas pelo Programa; ii) examinar os recursos comunicacionais empregados nas redes sociais digitais (*Instagram*, *YouTube*, *Spotify* e site institucional); iii) discutir os resultados obtidos à luz dos modelos de Comunicação Pública da Ciência e da divulgação científica.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como as tecnologias digitais, em sua lógica de plataformização e interatividade, podem potencializar a democratização do conhecimento científico e ampliar o impacto social da extensão universitária. Em um cenário marcado pela circulação intensa de informações e pela urgência de aproximar ciência e sociedade, torna-se fundamental analisar estratégias que não apenas difundam conteúdos, mas que também promovam engajamento, participação e reflexão crítica. Assim, ao relatar a experiência do ProextPg, o artigo contribui para evidenciar o papel das redes sociais como arenas privilegiadas de mediação entre universidade e comunidade, fortalecendo a cidadania científica e a integração entre saberes acadêmicos e populares.

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência fundamentado em abordagem qualitativa. Para a construção da análise, adotou-se a Análise Documental, conforme Sá Silva; Almeida & Guindani (2009), a partir de registros institucionais, documentos oficiais, materiais de divulgação, fotografias e conteúdos publicados em mídias locais e nas plataformas digitais do ProextPg. Em complemento, utilizou-se a Análise Descritiva (Bardin, 2006), com o intuito de sistematizar e discutir os dados levantados, organizando-os em categorias relacionadas às estratégias de divulgação científica e à Comunicação Pública da Ciência. Os achados foram interpretados à luz dos modelos de Comunicação Pública da Ciência e da divulgação científica, permitindo compreender como as práticas digitais do Programa se alinham às perspectivas contemporâneas de democratização do conhecimento e fortalecimento da extensão universitária.

Este trabalho se insere no campo dos Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), ao propor uma leitura crítica das práticas de divulgação científica e comunicação pública da ciência em ambientes digitais. A aproximação com a perspectiva CTS permite compreender que a circulação do conhecimento não é neutra mas atravessada por disputas, mediações tecnológicas e dinâmicas sociais que moldam sua legitimidade e alcance. Nesse sentido, o artigo reafirma que a Comunicação Pública da Ciência pode assumir o papel de ferramenta mediadora da integração entre ciência, tecnologia e sociedade (Rothberg; Resende, 2013), situando as ações do ProextPg como experiências concretas de articulação entre produção acadêmica e demandas sociais contemporâneas.

## 2. Programa de Extensão da Pós-Graduação - ProextPg

O Programa de Extensão da Pós-Graduação (ProextPg)<sup>1</sup>, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), representa uma política institucional que reafirma o comprometimento social da universidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Seu propósito central é fortalecer a presença da pós-graduação nas ações extensionistas, integrando o saber científico à realidade social e promovendo o diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares e comunitários. Essa propositura se refere a um conjunto de ações associadas entre Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PRPGP) e a Pró-reitoria de Extensão (PROEXT) da Universidade Estadual da Paraíba e apoio da Capes. O projeto busca promover ações que fortaleçam iniciativas de impacto social nos Programas de Pós-Graduação da UEPB, articulando diferentes áreas do conhecimento em processos colaborativos de

---

1 Disponível em: <https://extensao.uepb.edu.br/proextpg/> Acesso em: 01 dez 2025

integração e intervenção. A proposta envolve analisar questões socioambientais a partir de uma perspectiva ampla, que evita abordagens fragmentadas e valoriza a construção de entendimentos compartilhados em torno de eixos comuns. Essa dinâmica inclui a participação de atores não acadêmicos, ampliando o diálogo e qualificando a atuação social da universidade.

Desta maneira, o propósito é amplificar a divulgação e popularização científicas oriundas das ações/atividades da graduação e Pós-Graduação da Universidade, reforçando a sua importância junto à comunidade, bem como contribuir para que essas práticas auxiliem o desenvolvimento social, econômico e cultural, promovendo uma melhor compreensão do mundo e desempenhar um papel essencial na construção de uma sociedade mais informada, crítica e participativa. Ao tornar o conhecimento científico acessível a diferentes públicos, essas práticas impactam diretamente a educação, a cultura, a economia, a saúde e a formulação de políticas públicas. O intuito é promover não somente o fortalecimento da formação acadêmica, mas contribuir para uma maior amplificação do fazer científico. Deste modo, tal proposta está incluída em 3 eixos norteadores, quais sejam: 1) Popularização e Divulgação da Ciência; 2) Meio Ambiente e segurança alimentar; e 3) Saúde (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Proposta de atuação do ProextPg em três eixos temáticos



Fonte: Elaboração dos autores

A referida proposta de atuação do Programa visa permitir a instalação de novas cooperações e parcerias que amplifique as ações extensionistas, bem como a consolidação de outras parcerias para além da universidade como Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), *Ongs*, sociedade como um todo, espaços não-acadêmicos, escolas, dentre outros setores produtivos como foco no subsídio de contribuir para fomentar política públicas e impulsionar em soluções conjuntas. Essas ações permitirão o estabelecimento de novas cooperações e parcerias, ou ainda a consolidação de parcerias já iniciadas com outras Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), órgãos governamentais, sociedade civil, setores produtivos não acadêmicos, e outros atores sociais que, ao mesmo tempo, irão contribuir para fundamentar políticas públicas e estimular a criação de soluções colaborativas e inovadoras direcionadas à saúde, ao meio ambiente, à agricultura familiar e à segurança alimentar, buscando fortalecer de maneira mais consistente o compromisso com o desenvolvimento sustentável do Estado.

Essa atuação contribui para a promoção da cidadania, para o avanço da justiça social, para o estímulo à participação ativa da comunidade e, sobretudo, para a melhoria da qualidade de vida da população. O ProextPg busca, portanto, promover a articulação entre ciência, cidadania e desenvolvimento social, contribuindo para a construção de uma universidade cada vez mais aberta, inclusiva e participativa. As ações fomentadas pelo programa abrangem atividades de divulgação científica, inovação social, educação popular, formação cidadã, sustentabilidade, comunicação pública da ciência e fortalecimento de políticas públicas. Essas iniciativas se caracterizam pelo caráter interdisciplinar e colaborativo, envolvendo parcerias entre diferentes programas de pós-graduação, grupos de pesquisa, instituições públicas, organizações da sociedade civil e comunidades locais. A intenção é consolidar uma rede de saberes e práticas que reflita o compromisso ético e social da universidade, com foco no impacto concreto das ações sobre a vida das pessoas.

Ao todo, estão vinculados 12 Projetos (Quadro 2) de Extensão que integram os Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e que se articulam ao ProextPg, representando a diversidade temática, científica e social das ações desenvolvidas na instituição. Esses projetos expressam a potência da extensão universitária como prática formativa e transformadora, envolvendo docentes, discentes e comunidades em um processo contínuo de troca de saberes, construção coletiva de conhecimento e intervenção social qualificada. Cada proposta reflete o compromisso dos Programas de Pós-Graduação em alinhar a produção científica à realidade concreta, ampliando o impacto social das pesquisas e fortalecendo a função pública da universidade. As Mostras Científicas foram realizadas nas cidades de Guarabira e Cabedelo, cidades em que a universidade possui campi, o que proporcionou que as atividades apresentadas pudessem alcançar públicos variados além da sede.

## Quadro 2 - Listagem dos Projetos vinculados ao ProextPg

Projetos	Objetivo	site/rede social
<b>Nupea (Núcleo de Pesquisa e Extensão em Alimentos)</b>	Desenvolve programas e projetos de pesquisa e extensão relacionados a tecnologias, análises físico-químicas e microbiológicas de alimentos conclusão de cursos de graduação e pós-graduação.	<a href="https://nucleos.uepb.edu.br/nupea/">https://nucleos.uepb.edu.br/nupea/</a> <a href="https://www.instagram.com/nupea.uepb/">https://www.instagram.com/nupea.uepb/</a>
<b>Ghcen (Grupo de História da Ciência e Ensino)</b>	Pesquisa envolvendo História das Ciências, com enfoque conceitual, contextual e epistemológico	<a href="https://www.instagram.com/ghcen.uepb/">https://www.instagram.com/ghcen.uepb/</a> <a href="https://ghcenupeb.wixsite.com/ghcen/people-1">https://ghcenupeb.wixsite.com/ghcen/people-1</a>
<b>Levin (Laboratório de Ecologia Integrativa)</b>	Divulgar e promover debates sobre ciência, ecologia, meio ambiente e conservação da natureza dentro de uma perspectiva interdisciplinar e intercultural	<a href="https://www.instagram.com/ghcen.uepb/">https://www.instagram.com/ghcen.uepb/</a> <a href="https://ghcenupeb.wixsite.com/ghcen/people-1">https://ghcenupeb.wixsite.com/ghcen/people-1</a>
<b>GASBE (Grupo de Apoio à Saúde bucal da Gestante)</b>	identificar o perfil de conhecimentos sobre higiene bucal, condições de saúde bucal, mitos e medos sobre a atenção odontológica de gestantes em circunvizinhas,	<a href="http://www.instagram.com/gasbe/">www.instagram.com/gasbe/</a>
<b>Gpop/ Impetus</b>	Grupo de estudo e investigação, em que usamos a dramaturgia para falar de Ciências e sobre Ciências	<a href="https://www.instagram.com/grupimpetus/">https://www.instagram.com/grupimpetus/</a> <a href="https://www.instagram.com/gpopiciencias.uepb/">https://www.instagram.com/gpopiciencias.uepb/</a>
<b>Lebio (Laboratório de Ensino de Biologia)</b>	Atua no desenvolvimento de pesquisas na área de Ensino de Ciências e Biologia que culminam na promoção da divulgação científica	<a href="https://www.instagram.com/lebio_uepb/">https://www.instagram.com/lebio_uepb/</a>
<b>Agro Uepb</b>	Divulgação das ações realizadas dentro das Ciências Agrárias de ensino-pesquisa-extensão da UEPB para o desenvolvimento da agricultura sustentável	<a href="https://www.instagram.com/agro_uepb/">https://www.instagram.com/agro_uepb/</a>
<b>Sorrisos que curam</b>	Promover a saúde bucal e o bem-estar de pais e responsáveis por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio de investigação científica e ações educativas, preventivas e terapêuticas	<a href="https://www.instagram.com/sorrisosquecuram_/">https://www.instagram.com/sorrisosquecuram_/</a>
<b>O Programa Institucionalizado de Gestão Ambiental nas Empresas (PGAMEM)</b>	Desenvolve atividades que tem como defesa à definição de um programa de desenvolvimento sustentável, com atores da área pública e da sociedade civil interagindo de forma dinâmica na solução de problemas causados pelos passivos ambientais de empresas	<a href="https://www.instagram.com/pgameem/">https://www.instagram.com/pgameem/</a>
<b>Ciatox UEPB</b>	Presta serviços para a população paraibana, e até mesmo de estados vizinhos, auxiliando os profissionais de saúde do HETDLGM no diagnóstico e tratamento de casos de intoxicações humanas e acidentes por animais / plantas	<a href="https://www.instagram.com/ciatoxcg/">https://www.instagram.com/ciatoxcg/</a>
<b>Farmácia Escola (Oficina de Remédios)</b>	Promover a formação de profissionais farmacêuticos comprometidos com a ética, inovação e transformação social, contribuindo para a qualidade da educação farmacêutica.	<a href="https://uepb.edu.br/farmacia-escola-1/">https://uepb.edu.br/farmacia-escola-1/</a>
<b>Cuidart (- Cuidar com Arte: Interface com a Saúde e Educação no Envelhecimento)</b>	Implementar na comunidade ações extensionistas que integrem os saberes da Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Biologia em prol da melhor percepção da qualidade de vida da população idosa, estreitando a relação entre universidade e comunidade, a partir de ações multidisciplinares no âmbito Biopsicossocial e Espiritual.	Em construção

Fonte: elaboração dos autores

Além desses, os projetos Brincando consCiência<sup>2</sup>, Cordel Pedagógico<sup>3</sup> e Cores da Terra<sup>4</sup>, realizados por pesquisadores doutorandos, configuram-se também como iniciativas de extensão universitária que articulam práticas educativas, culturais e sociais com a comunidade. Além de promoverem a integração entre saberes acadêmicos e populares, tais projetos estão institucionalmente vinculados ao ProextPg. Nesse sentido, tais projetos tornam-se instrumentos estratégicos para a efetivação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o papel da UEPB como agente de transformação social e promotora de cidadania crítica.

### 3. Resultados e Discussões

As Mostras de Pesquisa e Extensão, promovidas pelo ProextPg, têm como finalidade a promoção da cultura científica entre sociedade e universidade, bem como o estímulo à práticas educativas rumo à valorização da democratização do conhecimento. Além de promover a divulgação científica dos projetos de extensão, também fomentam a construção de espaços de socialização, transformando os resultados dos projetos e experimentos acessíveis à comunidade em geral. Uma outra vertente das Mostras que podemos evidenciar é a integração do ensino-pesquisa em espaços não formais, cujas práticas extensionistas, podem amplificar o alcance de aprendizagem, e ainda, a valorização da interdisciplinaridade como uma construção coletiva em contextos práticos e comunitários.

Em Guarabira - PB, Agreste da Paraíba, onde está localizado Câmpus III da Instituição, a Mostra de Pesquisa e Extensão (Figura 1) ocorreu na Praça João Pessoa, localizada no Centro da cidade no dia 27 de agosto de 2025, no período da manhã, e configurou-se como uma ação estratégica da Universidade para fortalecer os laços entre a produção acadêmica e as demandas concretas da sociedade, promovendo a difusão do conhecimento científico e a valorização da cultura local. Além dos estudantes de graduação, mestrado e doutorado da Instituição, participaram da Mostra estudantes de várias escolas do Ensino Fundamental e Médio de Guarabira que puderam visitar os *stands* montados e conhecer cada projeto apresentado. Durante a programação, o público poderá visitar estandes com exposições interativas, apresentações orais, rodas de conversa e atividades culturais que demonstram o compromisso da universidade pública com o desenvolvimento regional e com a formação cidadã. Ao final, houve distribuição de mudas de plantas para toda a comunidade.

---

2 [https://www.instagram.com/prof\\_thiagossantos/](https://www.instagram.com/prof_thiagossantos/)

3 <https://www.instagram.com/cordelpedagogicouepb/>

4 [https://www.instagram.com/das\\_cores\\_da\\_terra/](https://www.instagram.com/das_cores_da_terra/)

**Figura 1** - Ação extensionista na cidade de Guarabira, Agreste paraibano



Fonte: Arquivo/ProextPg

Em Cabedelo, Região Metropolitana de João Pessoa, a Mostra (figura 2) aconteceu no dia 7 de novembro de 2025 e o Cabedelo Clube foi o local selecionado para expor as atividades dos projetos que participaram dessa edição, e reuniu estudantes, professores(a) e pesquisadores(as) de diversos câmpus da Instituição em um dia dedicado à troca de experiências, apresentações e reflexões sobre o papel social da ciência. Ao todo, foram 48 pesquisadores(as) e

estudantes extensionistas que participaram da ação, apresentando resultados, experiências e metodologias que evidenciam como a pesquisa acadêmica pode gerar impactos concretos em diferentes contextos sociais.

**Figura 2** - Ação extensionista na cidade de Cabedelo, região metropolitana de João Pessoa



Fonte: Arquivo/ProextPg

## 4. Delimitando as estratégias de Divulgação Científica

O ecossistema digital na contemporaneidade disponibiliza um conjunto de ferramentas e plataformas que potencializam a circulação, disseminação e divulgação dos conteúdos em redes. No que se refere ao uso das tecnologia digitais em prol da CPC e divulgação científica, estas práticas podem ser consideradas espaços fronteiriços entre a universidade e sociedade, cujo engajamento e fluxos informacionais fomentam ambientes híbridos do saber científico (Brossard, 2013; Bucchi, 2008). Esse mesmo ecossistema digital é consolidado pelo fenômeno da plataformização da sociedade em ambiência digital (Van Djick; Waal, 2018), que pode ser compreendido com a infiltração das plataformas digitais em processos sociais, econômico, governança, mercados, atingindo outras áreas da sociedade, que tem como características mais acentuadas a mediação algorítmica e extração de dados e passam a moldar os processos sociais permitindo a existência de novas dinâmicas em rede.

Esse conceito, aplicado com foco na divulgação científica, pode conferir engajamento, visibilidade, interação e formas de acesso ao conhecimento. Nesta linha de raciocínio, em um mundo cada vez mais interconectado e dependente de avanços científicos e tecnológicos, a democratização do conhecimento é essencial para reduzir desigualdades e garantir que informações precisas cheguem ao maior número possível de pessoas. No caminho da popularização da Ciência aliando às bases tecnológicas, não se restringe ao papel de ser apenas transmissora dos conhecimentos e teorias complexas, mas visa a construção de proporcionar intercâmbio mesclando o conhecimento especializado com a vida cotidiana (Farias; Lima, 2020).

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2021, p. 2) chama a atenção para o fato de que “os resultados científicos e tecnológicos sejam divulgados para além dos espaços acadêmicos, fortalecendo a educação formal e não formal e a formação para a cidadania, no processo de popularização da ciência”. Para dar início às estratégias de divulgação, optamos pela construção da identidade visual<sup>5</sup> dos cards para as redes sociais (Figura 3). A ideia de colocar o local onde aconteceram as Mostras criou uma atmosfera de pertencimento e ao mesmo tempo, de descoberta territorial a serem exploradas.

**Figura 3** - Identidade Visual das Mostras em Guarabira e em Cabedelo

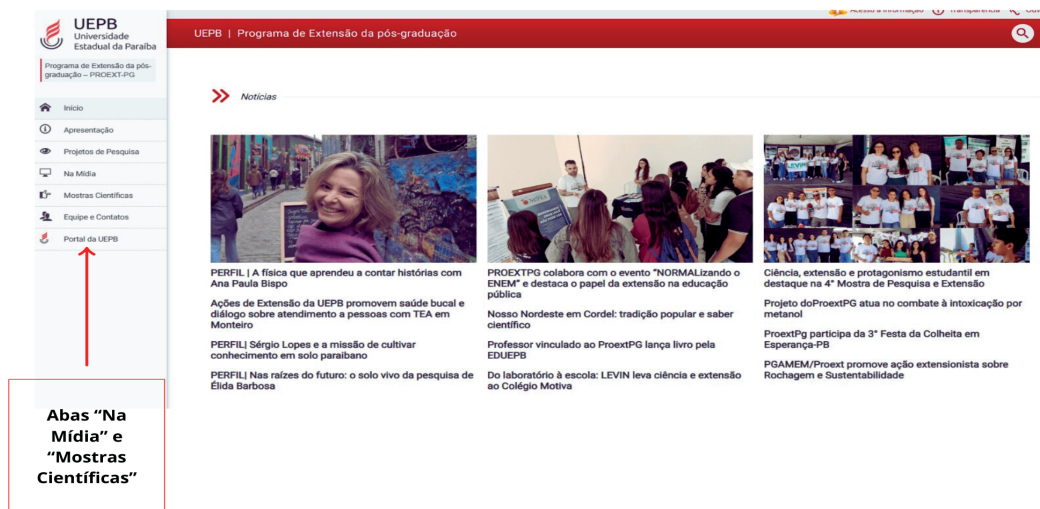


Fonte: Arquivo ProextPG - UEPB

<sup>5</sup> Focamos nas 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> Mostras do Projeto considerando que foram os eventos que, de fato, exploraram as plataformas digitais com intensidade e traçando as estratégias para tal.

Deste modo, começamos a esquematizar as formas de divulgação com a produção de conteúdos para o site, *Instagram*, *Youtube* e *Spotify*, redes sociais que já estão integradas ao ProextPg, sendo o site (figura 4) o mais recente. O uso do site funcionou estrategicamente para a acomodação de matérias mais longas que foram publicadas no instagram do projeto. Além disso, ele auxiliou no que se refere ao arquivamento dessas informações, como um repositório de dados que saíram em outras mídias sobre os eventos citados. Na lateral esquerda do site, na aba “Na Mídia”, há uma compilação de todas as informações das Mostras que foram divulgadas na imprensa local. Em uma outra aba, “Mostras Científicas”, há um resumo de todas as mostras como o dia, local, hora e outras informações.

Figura 4 - Layout do perfil no site do ProextPg



Fonte: Captura de tela

## 4.1 Instagram

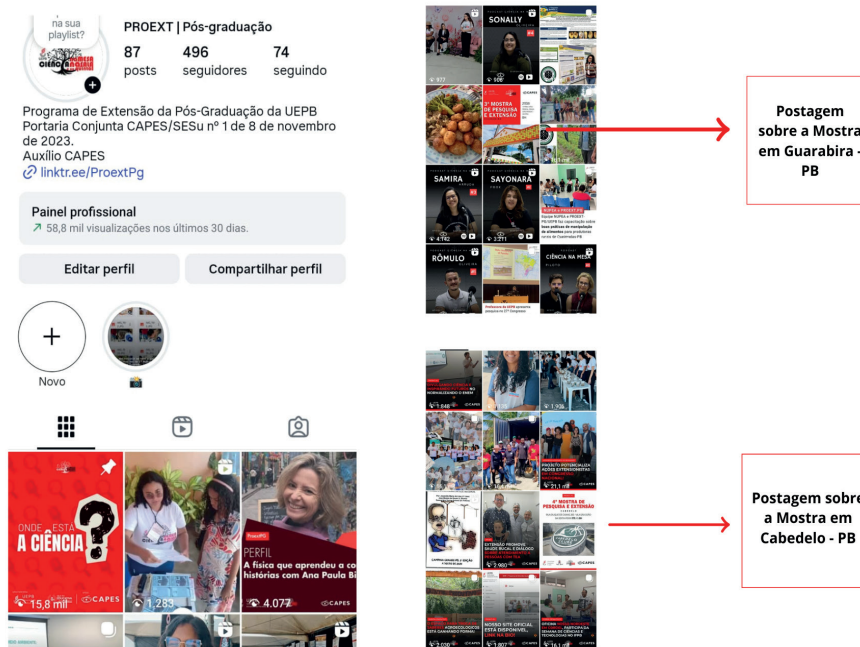
Para a nossa estratégia, o *Instagram*<sup>6</sup> (figura 5) funciona como um espaço dialógico apresentando características mais dinâmicas para a divulgação das ações dos projetos e dentro outros assuntos vinculados. Os cards informativos, postagens cronometradas, *stories* sincronizados e intensivos integram o núcleo de movimentações da arquitetura de divulgação que mantém ao mesmo tempo o *feed* e a página em movimentação, ampliando o alcance numa narrativa distribuída semanalmente em conformidade com o cronograma estabelecido. Vídeos curtos nos reels ou *stories* também conferem essas características. Como o *site* mantém as matérias mais longas e de fôlego, o perfil no *Instagram* também funciona como uma porta de entrada para ir para o site e saber mais, uma vez que as informações estão mais profundas e com rigor de detalhes que não cabe ser disseminado no insta. A interatividade do público-alvo

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/proextpguepb/> Acesso em: 2 dez 2025.

(professores, pesquisadores, alunos e bolsistas) neste tipo de estratégia foi percebida pelas curtidas, visualizações (nos *stories*, *reels* e *posts*), na qual observamos um número significativo nessas movimentações.

Em ambas as Mostras em Guarabira e Cabedelo, exploramos o máximo a principal característica do *Instagram* que é proporcionar formatos visuais curtos e interativos para que as informações tenham êxito no alcance do público-alvo, mas também com vistas a disseminação de conteúdo informativo. Nesse contexto, observamos que a exploração dos recursos aliados à uma boa dinâmica de postagens favoreceu o fluxo informacional abundante antes e durante as Mostras. Importa ressaltar que a disponibilização dos recursos visuais da plataforma favoreceu a sintetização de assuntos mais técnicos ou científicos e, portanto, mais fáceis de serem entendidos pelo público.

**Figura 5 -** Layout do perfil no *Instagram* do ProextPg



Fonte: Captura de tela

Deste modo, o *Instagram* funciona como um dos tentáculos naturais das Mostras pelo fato de fazer a conversão de assuntos complexos em mensagens mais compreensíveis e atrativas. Em linhas gerais, quando utilizada de modo dinâmico, a divulgação científica potencializa o seu raio de disseminação e circulação das informações e estabelece diálogos interativos capazes de catalisar novos públicos. Essa espiral flutuante de conteúdos contribui para a redução de barreiras de compreensão e fortalecimento de uma cultura científica cada vez mais presente na vida da comunidade científica.

## 4.2 YouTube

Em conformidade com a nossa programação, o *YouTube*<sup>7</sup> (figura 6) se configura como uma plataforma de disponibilização de conteúdos audiovisuais com frequência contínua. Podemos afirmar ser um lugar de mediação do discurso científico por apresentar também o caráter dialógico e participativo do material noticioso e proporciona um expositor com foco na ampliação da divulgação científica nas ações extensionistas. No canal, já há vídeos com debates com os pesquisadores e conversas da série “Ciência na Mesa”, onde pesquisadores vinculados ao ProextPg têm a oportunidade de explicar e aprofundar mais sobre as pesquisas dos projetos, dentre outros assuntos.

Essa produção de conteúdo produzida especificamente para o *YouTube*, no entanto, tem o endereçamento voltado prioritariamente para a comunidade acadêmica, tendo em vista a exploração e diálogo sobre narrativas científicas complexas, sobretudo, nas descobertas científicas recentes oriundos de pesquisadores da UEPB. Além dos vídeos das Mostras de Pesquisa e Extensão, há outros vídeos que são resultados de matérias que saíram em outras mídias locais, a exemplo da Rede Ita, afiliada da TV Cultura<sup>8</sup>, e da TV UEPB<sup>9</sup>, canal audiovisual próprio da instituição. A escolha da Rede Ita para ampliação da divulgação científica das Mostras se deve ao fato de a emissora valorizar a promoção educacional em sua linha editorial fundamentada em critérios como educação, cultura, qualidade e informação na busca por desenvolver uma criticidade dos cidadãos. De igual forma, a TV UEPB por se configurar o meio audiovisual oficial da Instituição baseado nos mesmos preceitos.

**Figura 6** - Layout do perfil no *YouTube* do ProextPG/UEPB



Fonte: Captura de tela

7 Disponível em: <https://www.youtube.com/@PROEXTPGUEPB>

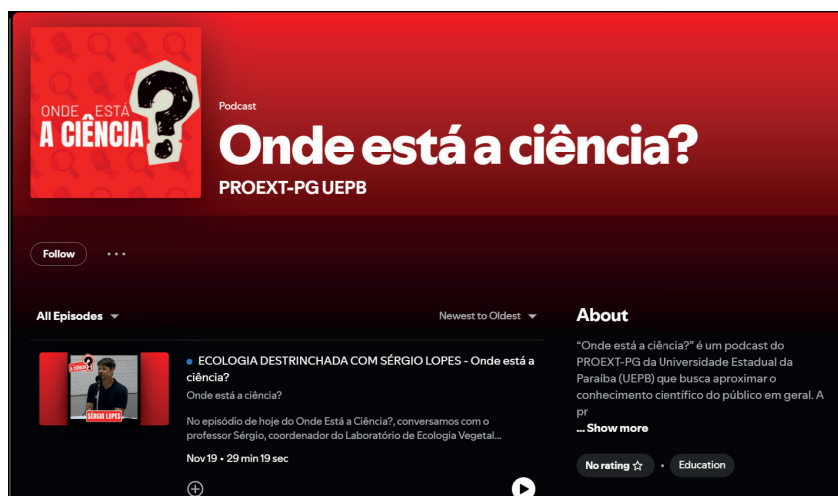
8 Disponível em <https://www.redeita.com.br/>

9 Disponível em: <https://www.youtube.com/@redeupb>

### 4.3 Podcast - Onde está a Ciência?

Além do *site*, *Instagram* e *YouTube*, optamos também por produzir debates em formato de *podcast/mesacast*<sup>10</sup> através de entrevistas com os pesquisadores e coordenadores vinculados aos Projetos de Extensão do ProextPg. No podcast-Onde está a Ciência? (figura 7) que tem uma característica temporal ampliada, os entrevistados têm mais tempo para debater e aprofundar em assuntos de suas pesquisas e projetos, que em outras plataformas ficariam limitados. Dessa forma, as entrevistas orbitam em extrair metodologias, resultados, percalços, descobertas em andamentos dentre outros assuntos relacionados ao mundo científico. Como o formato se propõe a ser uma conversa acessível e acolhedora, cada episódio busca construir uma atmosfera descontraída, afastando-se do ambiente formal e da rigidez frequentemente associados à divulgação de pesquisas científicas. Trata-se, em outras palavras, de um bate-papo informal, porém sem perder de vista o rigor conceitual e o compromisso com a precisão das informações apresentadas

Figura 7 - Layout do perfil no *podcast* do ProextPg



Fonte: Captura de tela





Criado em 24 de setembro de 2025, o *podcast* conta com 11 episódios englobando temáticas e conversas sobre estatística, pós-graduação, agrobiodiversidade, big data, ecologia, saúde bucal, dentre outros temas. Importante destacar que a participação dos pesquisadores em abrir um diálogo leve e enriquecedor se traduz numa característica crucial na CPC e na

<sup>10</sup> A distinção entre podcast e mesacast reside no formato e na proposta narrativa: o podcast caracteriza-se como programa de áudio sob demanda, geralmente estruturado com roteiro, edição e apuração aprofundada (Luiz; Assis, 2010; Prata, 2022), enquanto o mesacast emerge como derivação que privilegia a conversa espontânea em mesa, com múltiplos participantes discutindo temas variados em formato que valoriza a oralidade coloquial e o improviso (Kischinhevsky, 2024). Segundo Kischinhevsky (2024), o mesacast ganhou força no Brasil a partir do final da década de 2010, impulsionado por plataformas como YouTube e Spotify, configurando-se como formato híbrido que dialoga com o bate-papo radiofônico, mas incorpora as lógicas de visibilidade e monetização das plataformas digitais. Se o podcast tradicional investe em produção elaborada, o mesacast aposta na fluidez da conversa e na construção de vínculos com a audiência, ainda que essa espontaneidade seja atravessada por estratégias de engajamento típicas da cultura plataformizada (Kischinhevsky, 2024; Lopez; Prata, 2023).

divulgação científica que é a colaboração dos entrevistados na partilha de suas descobertas e informações da ciência. Assim como outras plataformas utilizadas a favor dos projetos, o *Spotify* também mantém o aspecto documental de modo audiovisual de todos os debates. Nesta direção, os procedimentos científicos podem se tornar mais acessíveis quando munidos de ferramentas nestes moldes de longo alcance. Portanto, o *podcast* propõe a junção das diferentes linguagens comunicacionais o que pode intensificar a aproximação entre sociedade e universidade.

Em linhas gerais, as estratégias adotadas para a divulgação científica nos projetos de extensão expostos ao longo do texto, revela que o conjunto de ferramentas digitais operacionalizou de maneira distinta em cada plataforma utilizada, o que levou em consideração as características inerentes de cada uma, conforme indica o Quadro 1. Dentro dos Modelos de Comunicação Pública da Ciência (Arruda, 2017; Brossard; Lewenstein, 2010; Santos, 2014), observamos que há uma integração destes nas ações desempenhadas em cada plataforma utilizada.

**Quadro 1** - Esquema com as estratégias de divulgação utilizadas nas Mostras

	Características centrais	Modelo predominante	Evidências Observadas	Efeitos na divulgação científica	
<b>PLATAFORMAS</b>	<b>Site Institucional</b> 	Repositório institucional com informações estáveis, memória das edições, notícias e resultados	Transmissivo	Conteúdo organizado e formal, pouca interação, foco na legitimidade institucional	Preserva memória, assegura transparência e oferece contexto aprofundado para públicos especializados
	<b>Instagram</b> 	Linguagem dinâmica com postagens, stories, cards visuais, bastidores e interação constante	Dialógico	Comentários, repostagens, enquetes, participação ativa de estudantes, docentes e comunidade	Amplia visibilidade e engajamento, cria narrativa coletiva e conecta públicos diversos.
	<b>YouTube</b> 	Vídeos longos, transmissões ao vivo, entrevistas, registros integrais e apresentações	Participativo	Presença direta de alunos e comunidade como participantes da produção audiovisual, documentação detalhada das ações	Aprofunda compreensão da pesquisa, prolonga vida útil do conteúdo e fortalece a memória institucional
	<b>Podcast (Spotify)</b> 	Episódios em áudio com entrevistas e relatos de coordenadores, pesquisadores e estudantes	Participativo - Colaborativo	Depoimentos em primeira pessoa, explicações metodológicas, conversas reflexivas	Aproxima o público dos processos científicos, diversifica linguagens e amplia o alcance temporal e espacial das Mostras

Fonte: Elaboração dos autores



Assim, percebemos que os resultados estão coerentes com os modelos da CPC, tendo em vista as práticas empreendidas. No entanto, não é o objetivo apontar exaustivamente todos os modelos, mas discutir os que mantêm algumas características. Deste modo, observamos que o site institucional se alinha ao modelo de déficit, na qual preconiza que a comunicação ocorre numa via única, sem interação entre emissor e receptor, configurando-se como um modelo transmissivo e conteudista, descartando qualquer tipo de interação. Primeiramente, esse modelo considerava a ciência em sua profunda complexidade onde as pessoas não leigas não entenderiam suas mensagens, onde uma transmissão de conteúdo era suficiente (Bucchi, 2008). Apesar disso, esse modelo foi repensado e surgiu o Modelo Contextual (Lewenstein; Brossard, 2006), embora centrado nos aspectos de transmissão em via única, estabelece que os cidadãos não recebem informações aleatoriamente, mas inseridas em seus próprios contextos vivenciados, seja educacional, social, econômico e político, dentre outros.

Por outro lado, o *Instagram* funciona de uma forma mais dinâmica dentro da lógica do Modelo Dialógico (Navas; Contier, 2015), cujos saberes científicos são compartilhados entre

especialistas e não-especialistas, transformando-se em uma arena interativa e de participação. Assim, “A ciência é vista como parte integrante da sociedade e é incentivado o desenvolvimento de uma cultura científica nos diversos segmentos sociais” (Kunsch, 2025). Ainda de acordo com a autora, este tipo de modelo pode favorecer para o procedimento de inclusão social, tendo em vista a necessidade urgente e constante de perceber as demandas e carências sociais. Nos casos do *YouTube* e do *Podcast* Onde está a Ciência?, eles amplificam esses modelos propostos pelas pesquisadoras no momento em que envolvem os coordenadores, pesquisadores e participantes nessa atmosfera dialógica e contextual, e que, desta maneira, estes atuam como co-produtores dessas mensagens divulgadas. As ações em rede como comentar, compartilhar e interagir complementam esse processo de construção noticiosa em rede e em colaboração. A ascensão das plataformas digitais modificou o curso da circulação das informações em rede, cujo algoritmo tornou-se uma espécie de guia destas mensagens. Mas não somente isso. “Essas plataformas, como estruturas sistêmicas, passaram também a influenciar a produção, circulação e legitimação dos discursos digitais” (Recuero, 2025, p.3).

Nesta direção, ao analisar as estratégias digitais de divulgação científica (Quadro 2) e de mediação tecnológica intensificada, identificamos que as mesmas estão inseridas num novo modelo que surge como sendo resultado da fusão do científico com o tecnológico, a reboque do conceito de Apropriação Social da Ciência e da Tecnologia (ASC&T) rumo à democratização das informações científicas (Arruda et al, 2017). De acordo com os autores, as descobertas e demais conteúdos científicos em rede possibilitam seus canais comunicativos com vistas a uma nova ciência, sendo essa claramente uma oposição à característica unidirecional e rígida. Para eles, “podemos compreender a ASC&T como um conjunto de ações que buscam equivaler linguagens utilizadas por cientistas e não cientistas e tornar publicamente conhecidos os processos e conceitos relacionados à C&T (e I) gerando engajamento e participação efetivos” (Arruda, et al 2017, p. 76).

**Quadro 2** - Estratégias Digitais de divulgação utilizadas nas Mostras

	<b>Estratégia utilizada</b>	<b>Impacto observado</b>	
<b>PLATAFORMAS</b>	<b>Instagram</b> 	Cards informativos, reels curtos, stories sincronizados, cronograma semanal	Alto engajamento (curtidas, visualizações), maior alcance de públicos diversos, simplificação de conteúdos técnicos
	<b>Site Institucional</b> 	Publicação de matérias completas, repositório de dados, compilação de mídia local	Organização e sistematização das informações, acesso duradouro, modelo transmissivo de divulgação
	<b>YouTube</b> 	Série “Ciência na Mesa”, vídeos das Mostras, debates com pesquisadores	Ampliação da divulgação científica em formato audiovisual, aprofundamento de temas, maior visibilidade acadêmica
	<b>Spotify</b> 	Disponibilização dos episódios do podcast “Onde está a Ciência?”	Expansão do alcance para públicos externos, acessibilidade em formato móvel, registro documental das entrevistas
	<b>Podcast</b> 	Entrevistas longas e descontraídas com pesquisadores e coordenadores	Aproximação leve e acessível da ciência, aprofundamento de metodologias e descobertas, fortalecimento da cultura científica

Fonte: Elaboração dos autores

A leitura integrada das estratégias evidencia que o uso articulado das diferentes plataformas digitais não apenas diversificou os formatos de comunicação, mas também produziu uma ecologia comunicacional capaz de ampliar o alcance da ciência em múltiplas direções. O *Instagram*, ao simplificar conteúdos técnicos em mensagens visuais curtas, funcionou como porta de entrada para novos públicos; o *YouTube* e o *podcast*, ao oferecerem narrativas mais densas e dialógicas, consolidaram espaços de aprofundamento e reflexão; já o site institucional e o *Spotify* garantiram a sistematização e a permanência dos registros, assegurando memória e continuidade às ações. Esse arranjo revela que o impacto não se limita ao engajamento imediato, mas se traduz em uma rede de circulação e sedimentação do conhecimento científico, na qual cada plataforma cumpre papel complementar e estratégico. Em conjunto, os resultados apontam para uma prática extensionista que se fortalece ao conjugar visibilidade, participação e sustentabilidade comunicacional, reafirmando a extensão universitária como mediadora entre ciência e sociedade.

## 5. Considerações Finais

O presente artigo evidenciou que as ações extensionistas do ProextPg, ao se apropriarem das plataformas digitais, não apenas ampliaram a visibilidade dos projetos vinculados à pós-graduação da UEPB, mas também configuraram novas formas de circulação e apropriação social do conhecimento científico. A análise documental e descritiva mostrou que cada plataforma mobilizada — *Instagram*, *YouTube*, *Spotify*, site institucional e *podcast* — cumpriu funções distintas e complementares, compondo um ecossistema comunicacional capaz de articular engajamento imediato, aprofundamento reflexivo e preservação da memória das ações.

De modo estratégico, os resultados apontam que a integração dessas ferramentas digitais fortalece a Comunicação Pública da Ciência ao conjugar três dimensões fundamentais: democratização do acesso, pela simplificação e disseminação de conteúdo; participação comunitária, pela criação de espaços dialógicos e interativos; e sustentabilidade comunicacional, pela sistematização e permanência dos registros. Essa tríade revela que a extensão universitária, quando aliada às dinâmicas digitais, pode se consolidar como prática formativa e transformadora, capaz de aproximar ciência e sociedade em bases mais horizontais e inclusivas. Inserido no campo dos Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), o trabalho reforça que a divulgação científica é uma arena de disputas, negociações e traduções, onde tecnologias digitais desempenham papel central na legitimação e circulação dos discursos científicos. Assim, o ProextPg emerge como experiência concreta de como a universidade pública pode reposicionar sua função social, utilizando a comunicação digital não apenas como instrumento de visibilidade, mas como estratégia de integração crítica entre saberes acadêmicos e demandas sociais contemporâneas.

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, operacionalizada por meio de análise documental e análise descritiva, que permitem compreender em profundidade as estratégias de comunicação extensionista adotadas pelo ProextPg, bem como os materiais divulgados em suas plataformas digitais. Como desdobramento natural desta etapa investigativa, projeta-se como próximo passo a análise quantitativa das métricas de engajamento disponibilizadas pelas plataformas, compreendendo indicadores como visualizações, curtidas, compartilhamentos, comentários e alcance das publicações, com o cuidado crítico

de problematizar sob à luz das condições sociotécnicas que atravessam a plataformização da comunicação científica, evitando-se a naturalização desses dados como equivalentes diretos de impacto público ou efetividade extensionista.

Em síntese, conclui-se que a articulação entre extensão universitária e plataformas digitais, quando orientada por objetivos claros e alinhada ao escopo dos projetos, potencializa a democratização da ciência, fortalece a cidadania científica e contribui para a construção de uma sociedade mais informada, participativa e crítica. Por outro lado, considerando o potencial da democratização entre extensão universitária e plataformas digitais, é preciso problematizar se os resultados são correspondentes à uma formação de uma cidadania e cultura científica crítica ou apenas se limitam às métricas de visibilidade, engajamento, interação, conforme a arquitetura de conectividade (Van Dijck, 2013).

Para futuras pesquisas na área da C&T, pode-se averiguar a diversidade de públicos distintos e como o engajamento ocorre destes assuntos sob a égide dos algoritmos, dinâmicas de recomendação e métricas de visibilidade. Essa propositura pode abrir espaço para novas experimentações metodológicas, netnografias, análise de métricas que permitam o entendimento do cenário informativo dinâmico e fragmentado.

## Referências

- ALENCAR, Brenda Rabelo Oliveira; SOUZA, Allan Nascimento. O Emprego das Mídias Digitais na Divulgação Científica do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura do Instituto Federal do Pará/Campus Belém. **Revista Conexão Uepg**, v. 21, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/25093/209209220255> Acesso em: 25 fev. 2026.
- ARRUDA, Adriana Gonçalves. Comunicação pública e divulgação científica em parques tecnológicos credenciados pelo Sistema Paulista de Parques Tecnológicos. 2017. **Dissertação** (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/8664> Acesso em: 2 dez. 2025.
- ARRUDA, Adriana Gonçalves; SANTOS, Juliana Cristina Santicioli dos; ZAMBON, Sueli Aparecida; SOUSA, Cidoval Moraes de. Comunicação pública da ciência e apropriação social da ciência e tecnologia: apontamentos para uma leitura CTS. **Revista Cereus**, v. 9, n. 3, p. 66-80, 2017. Disponível em: <https://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1881>. Acesso em: 2 dez. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BROSSARD, Dominique. New media landscapes and the science information consumer. **Proceedings of the National Academy of Science**, v. 110, supl. 3, p. 14096-14101, 2013. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.1212744110>. Acesso em: 23 jun. 2026.
- BROSSARD, Dominique; LEWENSTEIN, Bruce. **A critical appraisal of models of public understanding of science: using practice to inform theory**. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/231582158>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BUCCHI, Massimiano. Beyond the science wars: Public communication of science as a cultural and political problem. **Public Understanding of Science**, v. 17, n. 3, p. 283-290, 2008. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0963662507084201>. Acesso em: 5 dez. 2025.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 5 dez. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CNPq. Relatório de Gestão 2021. Brasília: CNPq, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/auditorias/Relatorio\\_de\\_Gestao\\_CNPq\\_2021\\_v2\\_COCOM.pdf](https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/auditorias/Relatorio_de_Gestao_CNPq_2021_v2_COCOM.pdf). Acesso em: 5 dez. 2025.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; LIMA, Juliana Soares. Iniciativas nacionais e internacionais para a popularização da ciência. In: FARIAS, M. G. G.; PINTO, V. B. (org.). **Ciência da informação em contextos**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. p. 17-45. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/59099>. Acesso em: 5 dez. 2025.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação pública como fator estratégico na difusão da ciência para o combate à insegurança alimentar e à fome. **Jornal da USP**, 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/comunicacao-publica-como-fator-estrategico-na-difusao-da-ciencia-para-o-combate-a-inseguranca-alimentar-e-a-fome/>. Acesso em: 5 dez. 2025.

NAVAS, Ana Maria; CONTIER, Décio. Projetos de divulgação científica: um olhar crítico. In: MARANDINO, M.; CONTIER, D. (org.). **Educação não formal e divulgação em ciência**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2015.

PROEXTPG. Programa de Extensão da Pós-Graduação (PROEXT/PG) UEPB, 2025. Disponível em: <https://extensao.uepb.edu.br/proextpg/>. Acesso em: 5 dez. 2025.

RECUERO, Raquel. Métodos digitais e epistemologias emergentes no estudo do discurso em plataformas. **Anais do 34º Encontro Anual da Compós**, v. 34, p. 1-17, 2025, Curitiba.

ROTHBERG, Danilo; RESENDE, Letícia Passos. Comunicação da ciência e da cidadania: critérios da produção jornalística. **Universidad de La Rioja**, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4498188.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2022.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, Ano 1, n. 1, jul. 2009.

SANTOS, Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos; SOUZA, Eduarda Vieira de; MOREIRA, Letícia Leal; MOTA, João Victor Moreira. As redes sociais aliadas à extensão universitária e sua contribuição na qualificação educacional. **Expressa Extensão**, v. 27, n. 1, p. 47-62, 29 dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/21738/0>. Acesso em: 13 mar. 2026.

VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity**: a critical history of social media. New York: Oxford University Press, 2013.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society**: public values in a connective world. New York: Oxford University Press, 2018.

Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito do Programa de Extensão da Pós-Graduação (ProextPg), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

**Recebimento:** 9/12/ 2025

**Avaliação:** 1/3/2026

**Aceite:** 10/3/2026



[www.revistabrasileiradeestudoscts.com](http://www.revistabrasileiradeestudoscts.com)

Essa publicação é exclusiva da Rev. Bras. Est. CTS.  
A tradução e a revisão dos textos submetidos  
são de inteira responsabilidade dos autores e co-autores.

Revista Brasileira  
de Estudos CTS

Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da  
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



Mantenedora

